



DOI: <https://doi.org/10.58871/ed.academic18092023.51>

**A PRÁXIS ODONTOLÓGICA PÓS-PANDEMIA: MANUTENÇÃO OU RUPTURA DO
STATUS QUO?**

**THE POST-PANDEMIC DENTAL PRACTICE: MAINTENANCE
OF *STATUS QUO* OR RUPTURE?**

JOÁS DE ARAÚJO TEIXEIRA
Prefeitura da Cidade do Recife

WILLIAM MAX DO NASCIMENTO MARCELINO
Graduando do Curso de Odontologia UNIFBV - WYDEN

KATARINA PINTO DE LIMA GOMES
Graduanda do Curso de Odontologia UNIFBV - WYDEN

MICHELLY CAUÁS DE QUEIROZ GATIS
Professora do Curso de Odontologia UNIFBV - WYDEN

ADRIANA DA COSTA RIBEIRO
Professora do Curso de Odontologia UNIFBV - WYDEN

RESUMO

Objetivos: é notório que a pandemia proporcionou mudanças nos protocolos de atendimento odontológico da atenção primária e, partindo desta tese, este estudo teve como objetivo realizar revisão integrativa da literatura para discutir as mudanças no atendimento odontológico provocadas pela pandemia de Covid-19. **Metodologia:** utilizou-se as bases de dados *MEDLINE/PubMed*, *Scopus*, *Scielo* e biblioteca virtual Cochrane. A seleção dos artigos foi realizada por dois revisores calibrados, excluindo-se os artigos que não preenchiam os critérios de elegibilidade ou que estivessem repetidos. **Resultados e Discussão:** ao final da busca nos bancos de dados, 8 artigos mostraram-se em concordância com a pergunta norteadora, sendo incluídos neste estudo. Os artigos selecionados concordaram que a pandemia da Covid-19 ratificou a preocupação dos profissionais quanto à biossegurança na rotina do atendimento odontológico por se tratar de um ambiente propício à contaminação cruzada e muitos autores apontaram o controle de aerossóis como medida fundamental para a prevenção de contaminação. **Considerações finais:** após a pandemia, espera-se que os profissionais e os gestores percebam que a necessidade de manter protocolos rígidos de biossegurança permanece independentemente do retorno à rotina normal de atendimentos.

Palavras-chave: Odontologia; Atenção primária à saúde; Covid-19; Condições de trabalho.



ABSTRACT

Objectives: It is notorious that the pandemic provided changes in the protocols of dental care in primary attention. This study aimed to conduct an integrative review of literature to discuss the changes in dental care caused by the Covid-19 pandemic. **Methodology:** the databases MEDLINE/ PubMed, Scopus, Scielo and virtual library Cochrane were used. The selection of articles was performed by two calibrated reviewers, excluding articles that did not meet the eligibility criteria or that were repeated. **Results and Discussion:** at the end of the search in the databases, 8 articles were in agreement with the guiding question, being included in this study. The selected articles agreed that the Covid-19 pandemic confirmed the professionals' concern about biosafety in their dental care routine because it is an environment conducive to cross-contamination and many authors pointed out the control of aerosols as a fundamental measure for the prevention of contamination. **Final considerations:** after the pandemic, it is expected that professionals and managers realize the need to maintain strict biosafety protocols remains independent of the return to the normal routine.

Keywords: Dentistry; Primary health care; Covid-19; Working conditions.

1. INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, a saúde pública mundial enfrentou o desafio de uma pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2. Do início do surto de Covid-19 aos dias atuais, o número de mortes pelo novo coronavírus já ultrapassou 6,9 milhões em todo o mundo (Organização Mundial da Saúde, 2023).

A implementação de medidas de prevenção e controle dos casos, sobretudo com a vacinação contra o vírus, foi determinante para a redução dos casos diagnosticados, redução da incidência da doença, a diminuição do número de hospitalizações e mortes relacionadas à infecção viral. Contudo, tais medidas de redução e controle da infecção pelo SARS-CoV-2 devem seguir intensificadas incessantemente para também evitar infecções por outros agentes microbiológicos.

Ao se falar em prevenção e controle de infecções na assistência à saúde, a Odontologia apresenta-se como uma das áreas mais sensíveis ao tema devido ao fato de que, durante à práxis odontológica, gera-se um ambiente de extrema contaminação microbiológica com elevada probabilidade de contaminação cruzada. Portanto, é fácil imaginar que, durante a pandemia do novo coronavírus, protocolos específicos para o atendimento odontológico foram criados e implementados para evitar a propagação da doença entre os pacientes e, também, o contágio dos profissionais das equipes de saúde bucal (BRASIL, 2020; BRASIL, 2021).



Todo o processo de trabalho das equipes de saúde bucal da atenção primária do Sistema Único de Saúde (SUS) foi reformulado visando, sobretudo, à diminuição da exposição aos materiais biológicos, incluindo os aerossóis produzidos pelo uso da caneta de alta rotação durante o atendimento clínico (PACHECO et al., 2022). Assim, as demandas trazidas pelo novo coronavírus para a prática odontológica são imediatas e a longo prazo incluem a biossegurança (GASPAR et al., 2020).

No auge da pandemia, a organização da assistência odontológica reforçou imperativamente o uso de equipamentos de proteção individual pelos profissionais da equipe de saúde bucal o que incluiu, dentre outros de rotina, o uso de máscaras N95 ou similares, protetor facial e avental impermeável (DOS ANJOS et al., 2022). No entanto, a práxis odontológica sempre necessitou de um controle rígido em relação à biossegurança.

A pandemia impulsionou mudanças nos protocolos de atendimento odontológico da atenção primária, alicerçando a esta revisão integrativa o objetivo de discussão de tais mudanças. Revisitar algumas evidências da práxis odontológica antes da pandemia é necessário: o ambulatório odontológico sempre foi um ambiente altamente contaminado pela geração de aerossóis e a pandemia só veio reforçar essa peculiaridade. Será que o uso de máscaras N-95, protetores faciais, aventais impermeáveis e abolição de atendimentos compartilhados com mais de uma cadeira odontológica em um mesmo ambiente não deveria ter sido sempre a forma correta de realizar o atendimento odontológico em relação à biossegurança?

Além disso, pretender-se-á dissertar, com os dados coletados, se as mudanças trazidas pelos protocolos perdurarão ou, com o retorno às “condições normais de temperatura e pressão” pós-pandemia, se a práxis odontológica retornará ao *status quo* tão indiferente à alta possibilidade de contaminação cruzada.

2. METODOLOGIA

Este estudo refere-se a uma revisão integrativa da literatura, cuja pergunta norteadora elaborada, “Como deveria ser o processo de trabalho do cirurgião-dentista em relação à biossegurança no mundo pós-COVID-19?”, explorou a análise e a revisão das teorias e conceitos, que permitissem a compreensão do fenômeno em questão.

As bases de dados utilizadas foram *MEDLINE/PubMed*, *Scopus*, *SciELO* e biblioteca virtual Cochrane. De acordo com os critérios de elegibilidade, foram incluídos todos os tipos



de estudos/artigos, sem restrição de idioma, de acesso livre e publicados de 2019 até 2023. Foram excluídos artigos não recuperados na íntegra.

Para a pesquisa nas bases de dados foram utilizados os seguintes descritores indexados no DeCS/MeSH (Descritores em Ciências da Saúde/Medical Subject Headings): odontologia, atenção primária à saúde, equipamento de proteção individual, COVID-19, condições de trabalho e contenção de riscos biológicos. As buscas foram realizadas combinando os descritores entre si através dos operadores booleanos “AND” e “OR”.

A seleção dos artigos foi realizada de forma cega e independente por dois revisores calibrados, seguindo a sequência de seleção por títulos, remoção de duplicatas, leitura dos resumos, leitura na íntegra e exclusão dos artigos que não preenchiam os critérios de elegibilidade ou que estivessem repetidos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No total foram recuperados 580 estudos nas bases de dados, sendo 05 excluídos por repetição. Após a análise dos títulos (primeiro corte), o total de 547 artigos foi alcançado. Procedeu-se a análise dos resumos (segundo corte) e o total de 32 artigos foi selecionado para avaliação pelos examinadores de acordo com os critérios de elegibilidade e leitura completa do conteúdo. Ao final, 8 artigos mostraram-se em concordância com a pergunta norteadora, sendo incluídos neste estudo (Tabela 01). As etapas descritas para seleção dos artigos, que fundamentaram esta revisão integrativa, foram ilustradas resumidamente na Figura 01.

Tabela 01 – Número de artigos recuperados e selecionados nas bases de dados pesquisadas.

Base de dados	Total recuperado	Repetidos	Primeiro corte	Segundo corte	Amostra final
PubMed/ Medline	397	4	375	22	8
Cochrane	4	0	3	1	0
Scielo	179	1	169	9	0
Web of Science	0	0	0	0	0
Scopus	0	0	0	0	0
TOTAL	580	5	547	32	8

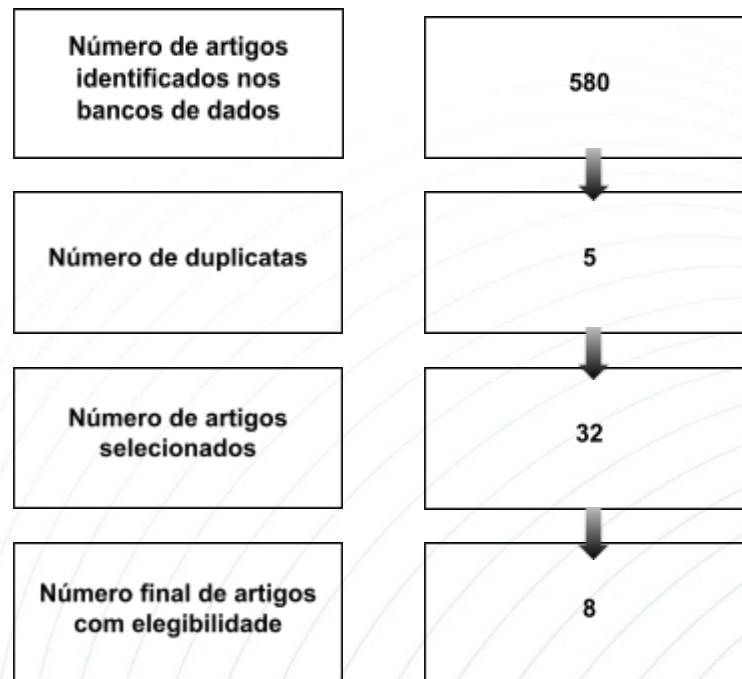


Figura 01 - Fluxograma de coleta de dados. Fonte: Teixeira *et al.*; 2023.

Tabela 02 – Estudos selecionados nas bases de dados pesquisadas de acordo com os critérios de elegibilidade.

Título	Autor/ano	Objetivos	Conclusão
Biossegurança para pacientes durante o atendimento odontológico pós Covid-19: uma revisão de literatura	Siles-Garcia et al., 2020	Apresentar regras e protocolos de biossegurança para o atendimento odontológico após o surgimento da Covid-19.	Pacientes devem cumprir todos os cuidados antes, durante e após o atendimento odontológico para diminuir a transmissão da covid-19.
Medidas de Biossegurança no Consultório Odontológico após o Surgimento da COVID-19: Uma	Cabrera-Tasayco et al., 2020	Determinar as medidas de biossegurança no consultório odontológico após o aparecimento da COVID-19.	A eficiente biossegurança antes, durante e após o atendimento odontológico reduz o risco de infecção de



Revisão Sistemática			pacientes e profissionais.
Doença do Coronavírus 2019 (COVID-19): Desafios emergentes e futuros para a Medicina Dentária e Oral	Meng et al., 2020	Apresentar o conhecimento essencial sobre a infecção por Covid-19 no ambiente odontológico e prover protocolos para profissionais e estudantes.	É necessária atenção constante às ameaças de infecção que desafiam a biossegurança, especialmente na prática odontológica em consultórios e estabelecimentos de ensino.
Gestão da prática odontológica durante os tempos de COVID-19 - agora e além	Hegde et al., 2020	Destacar e fornecer diretrizes necessárias a serem implementadas para a prática odontológica ante a Covid-19.	É necessário seguir protocolos de biossegurança, adotar práticas clínicas seguras e aumentar o conhecimento do profissional sobre o controle de infecções.
Avaliação das mudanças na prática odontológica durante a pandemia de COVID-19 no Brasil	Rossato et al., 2021	Avaliar como os dentistas brasileiros modificaram sua prática clínica durante a pandemia de COVID-19.	A maioria dos dentistas brasileiros modificou sua rotina de atendimento incluindo medidas de biossegurança
EPI ou não EPI - eis a questão	D'Cruz, 2020	Discutir as implicações éticas do uso do EPI.	A prática odontológica não será mais a mesma a partir da Covid-19.



A pandemia de COVID-19 e seus efeitos globais na prática odontológica. Uma pesquisa internacional	Campus et al., 2021	Avaliar o impacto da pandemia de COVID-19 na prática odontológica em todo o mundo; estimar os sintomas/sinais relacionados ao COVID-19, atitudes e comportamentos no trabalho e o uso rotineiro de medidas de proteção e EPI.	Apesar dos profissionais da Odontologia terem alto risco de contágio, a prevalência de infecção dos profissionais pela Covid-19 não foi diferente da população em geral em cada país pesquisado.
Comparação do uso de equipamentos de proteção individual e controle de infecção em cirurgões-dentistas e seus auxiliares antes e depois da crise do coronavírus	Akbari et al., 2021	Comparar o uso de EPI e equipamentos de proteção suplementar e a observância dos princípios de controle de infecção em cirurgões-dentistas e seus auxiliares antes e após a pandemia..	Apesar do aumento dos usos do EPI e do controle de infecção, é necessário aumentar mais ainda seus usos, principalmente pelos auxiliares em saúde bucal, a fim de evitar a infecção pela Covid-19.

Os dados dos 8 artigos selecionados ao final do processo desta revisão integrativa da literatura concordaram que a pandemia da Covid-19 ratificou a preocupação dos profissionais quanto à biossegurança na rotina do atendimento odontológico por se tratar de um ambiente propício à contaminação cruzada.

Siles-Garcia *et al.* (2020) e Cabrera-Tasayco *et al.* (2020) afirmaram que o profissional tem a responsabilidade da prevenção de infecções pelo paciente durante o



atendimento odontológico e medidas de biossegurança devem ser adotadas antes, durante e depois do atendimento, o que inclui o controle de aerossóis.

O controle de aerossóis também foi defendido por Meng *et al.* (2020) para diminuir o risco de contaminação cruzada, além de outras medidas tais como o trabalho a 4 mãos e uso de sugadores de alta potência. No entanto, os autores salientaram a necessidade dos profissionais se manterem atualizados quanto às características da doença e suas formas de transmissão para que protocolos sejam desenvolvidos subsidiando o atendimento seguro.

No auge da pandemia, com a diminuição de oferta de equipamentos de proteção individual (EPI), D’Cruz (2020) defendeu que os profissionais deveriam, do ponto de vista ético, se preocupar primeiro em garantir sua segurança para o atendimento odontológico; e enfatizou que o processo de trabalho do cirurgião-dentista não mais seria o mesmo. No entanto, de acordo com Akbari *et al.* (2021), mesmo com o aumento do uso de EPI pelos profissionais, este aumento não é significativo principalmente pelos auxiliares em saúde bucal.

Além do uso de EPI, higienização das mãos, cuidados na sala de espera como distanciamento entre os pacientes, ventilação adequada e protocolos de desinfecção de superfícies, Hegde *et al.* (2020) também evidenciaram a importância do controle de aerossóis para diminuir os riscos de contaminação pela Covid-19. A redução da geração de aerossóis pode ser alcançada através do uso de sugadores de alta potência, diminuição do uso de canetas de alta rotação e seringa tríplice e uso de isolamento absoluto.

Rossato *et al.* (2021) relataram que protocolos de biossegurança foram adotados pelos profissionais da odontologia durante a pandemia, com diminuição do número de atendimentos e utilização de EPIs que não eram usados rotineiramente. Estes autores lembraram que podem haver limitações quando os estudos não levam em consideração as diferenças de realidade entre o atendimento odontológico privado e o público ao se discutir as mudanças no processo de trabalho odontológico na pandemia. Como indicou o estudo do COVIDental Collaboration Group, profissionais do setor público mostraram uma maior prevalência de contaminação pela Covid-19 em comparação aos profissionais do setor privado (CAMPUS *et al.*, 2021).

O estudo do COVIDental Collaboration Group também apontou, de forma muito relevante, que já há uma cultura estabelecida de controle de infecções pelos profissionais da Odontologia (CAMPUS *et al.*, 2021). De forma que, durante a pandemia, com alta incidência de infecção pelo novo coronavírus, os profissionais deveriam agir similarmente como a preocupação que têm com o HIV, ou seja, todo paciente deveria ser considerado Covid-19



positivo. A preocupação é: após a pandemia, as medidas de biossegurança tendem a relaxarem.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os profissionais da Odontologia, pelas próprias características da prática odontológica, em um ambiente com alto risco de contaminação cruzada, sempre utilizaram - ou sempre deveriam ter utilizado - protocolos de biossegurança que incluem uso de EPI, descontaminação de superfícies e uso de instrumentais esterilizados.

É perceptível que, com o advento da pandemia da Covid-19, os profissionais passaram a se preocupar ainda mais com a biossegurança. Contudo, a maioria das recomendações e dos protocolos propostos pelos artigos analisados sempre deveriam ter sido de rotina no atendimento: uso de máscaras N-95 ou PFF2, protetor facial, avental impermeável, lavagem de mãos, uso de colutórios antimicrobianos antes do procedimento, controle dos aerossóis através de sugadores de alta potência e isolamento absoluto, dentre outros.

É necessário destacar que a geração de aerossóis, é um dos responsáveis pelo aumento dos riscos de contaminação cruzada, por este motivo o desenvolvimento de protocolos para o seu controle se faz fundamental. Dessa forma, sempre foi um erro o atendimento dos pacientes de forma simultânea (mais de um paciente sendo atendido ao mesmo tempo e sem nenhuma barreira física entre as cadeiras odontológicas) nos estabelecimentos de ensino e nos ambulatórios odontológicos da Atenção Primária com mais de uma Equipe de Saúde Bucal.

Após a pandemia, espera-se que os profissionais e os gestores percebam que a necessidade de se manter protocolos rígidos de biossegurança permanece independentemente do retorno à rotina normal de atendimentos (sem distanciamento social, sem priorização de atendimentos de urgências, sem escassez de EPIs etc.). O ambiente da prática odontológica deve ser sempre lembrado como de alto risco a infecções e contaminação cruzada, não só para a COVID-19, mas para uma variedade enorme de enfermidades.



REFERÊNCIAS

AKBARI, N. et al. **Comparação do uso de equipamentos de proteção individual e controle de infecção em dentistas e seus auxiliares antes e depois da crise do corona.** Revista de educação e promoção da saúde , v. 10, p. 206, 2021.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Orientações para serviços de saúde: medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de covid-19.** Brasília: ANVISA, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de orientações para atenção odontológica no contexto da covid-19.** Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

CABRERA-TASAYCO, F. DEL P. et al. **Biosafety measures at the dental office after the appearance of COVID-19: A systematic review.** Disaster medicine and public health preparedness, v. 15, n. 6, p. e34–e38, 2021.

CAMPUS, G. et al. **A pandemia de COVID-19 e seus efeitos globais na prática odontológica. Uma pesquisa internacional.** Revista de Odontologia , v. 114, n. 103749, p. 103749, 2021.

D'CRUZ, L. **EPI ou não EPI - eis a questão.** British dental journal , v. 228, n. 10, p. 753–754, 2020.

DOS ANJOS, Rosalba Vaz Schüllli et al. **Medidas de biossegurança nos consultórios odontológicos durante a pandemia de COVID-19: estudo com profissionais de saúde bucal do estado do Paraná.** Revista de APS, v. 25, p. 40-63, 2022.

GASPAR, Gabriela da Silveira et al. **Caracterização dos cirurgiões-dentistas do estado de Pernambuco no contexto da pandemia de Covid-19: dados preliminares.** Pesquisa brasileira em odontopediatria e clínica integrada , v. 20, 2020.

HEGDE, M. N. et al. **Gestão da prática odontológica durante os tempos de COVID-19 - agora e além.** Jornal internacional de prática clínica , v. 75, n. 9 de 2021.

MENG, L.; HUA, F.; BIAN, Z. **Doença de coronavírus 2019 (COVID-19): desafios emergentes e futuros para a medicina dentária e oral.** Journal of dental research , v. 99, n. 5, p. 481–487, 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Pandemia da doença de coronavírus (COVID-19).** 2023. Organização Mundial da Saúde. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>. Acesso em: 17 ago. 2023.

PACHECO, Elis Carolina et al. **Adequação dos serviços odontológicos do Paraná no enfrentamento da Covid-19: um estudo transversal.** Saúde em Debate, v. 46, p. 1045-1062, 2023.

ROSSATO, MDS et al. **Avaliação das mudanças nas práticas odontológicas durante a pandemia de COVID-19 no Brasil.** Avaliação e profissões de saúde , v. 44, n. 2, pág. 192–197, 2021.



II EDIÇÃO

CONIMAPS

15 A 17 DE SETEMBRO DE 2023

II Congresso Internacional Multiprofissional em
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

SILES-GARCIA, A. A. et al. **Biosafety for dental patients during dentistry care after COVID-19: A review of the literature.** Disaster medicine and public health preparedness, v. 15, n. 3, p. e43–e48, 2021.

